



STEPHANIE BRITE - ONDE ESTOU?

Cablummmmmmmmmmm!

O estrondo era ensurdecedor e preocupante, parecia que a nave estava desmontando e seus pedaços desaparecendo no espaço infinito e que tudo tinha desaparecido, mas num piscar de olhos uma luz que cegava a todos apareceu. Um clarão gigantesco que não suportávamos. Havíamos transposto o tão sonhado buraco negro, denominado por nós terráqueos de Sagittarius A.

Porém, poucos minutos depois, se é que posso dizer assim, pois aqui no espaço o tempo tem uma variação totalmente diferente e não podemos compará-lo ao pé da letra como na Terra. Vamos dizer então que após algum tempo todo o peso que estávamos sofrendo quando nos aproximávamos de Sagittarius A havia desaparecido. Estávamos muito leves e parecia que também poderíamos voar. Dar uns pulinhos e soltar os pés do gélido casco da espaçonave que poderíamos sair flutuando pelo espaço, deixar a nave para trás e voar, voar em busca de planetas habitados. Para falar a verdade não me lembro de ter me sentido tão bem assim, em toda minha vida. Aquele peso, próximo dos quinhentos quilos que sentia era coisa do passado. Tudo estava diferente. Maravilha. Penso que minhas orações nos ajudaram nesta passagem. O Ser superior claramente nos ajudou.

Acordei num choque e verifiquei se estava tudo em ordem. Estrelas por onde se olhava, o infinito era maravilhoso e Perguntei ao imediato e operador da plataforma:

- Todos os comandos estão funcionando? A resposta foi que sim, “tudo ok” comandante, me respondeu Phelix, mas com tudo funcionando em perfeitas condições ele estava intrigado, não conseguia entender as coordenadas que apareciam nos monitores da espaçonave e pediu para que fossem refeitos.

- Estas coordenadas não fazem sentido comandante. – questionou Phelix à mim. – Não podem ser reais. Saímos da Via Láctea através do Buraco Negro e

Olhando então as coordenadas que apareciam, concordei com ele, elas jamais poderiam ser reais. Era impossível. E nunca havia acontecido isto.

Pedi para que ele também se comunicasse com o comando na Terra para ter maiores detalhes, ele já havia feito isto mas não se conseguia respostas. As comunicações com o mundo externo não funcionavam. Mesmo assim, Phelix iniciou o procedimento quarenta e três, que definia que toda nave em situação duvidosa enviasse mensagens ao comando central na Terra a cada três ciclos, que na Terra poderiam ser traduzidos como a cada três minutos.

Acalmando-nos, pudemos verificar que todos os demais estavam desacordados. Então fiquei novamente surpresa, pois porque somente eu de terráquea não estava dormindo como os demais? Claro, Phelix era um andróide e não possuía estas influências humanas.

Difícil acreditar que os instrumentos possuíssem algum erro, todos sempre funcionaram muito bem, com todas as viagens espaciais que a nave tinha feito não havia registro de nenhum erro e todos os equipamentos e tudo dentro da nave era revisado com muita perícia pelo controle na Terra. Mesmo assim tínhamos uma missão para ser cumprida e assim decidimos. Prosseguimos assim mesmo, não confiando nos instrumentos e apenas



em nossa intuição. Depois do que passamos transpondo Sagittarius A não poderíamos recuar.

Não sei o que vamos encontrar à frente, assim, vou deixar uma mensagem para meus irmãos terráqueos que nunca tiveram a oportunidade em viajar ao espaço sideral. Ele é lindo, não existem palavras que o descrevam. Tudo o que já vimos nos simuladores cósmicos, com toda a evolução de nossa tecnologia... em nada se compara a isto, a estar aqui, a poder 'tocar esta beleza'. Também descobrimos com toda esta beleza o quanto somos insignificantes diante da natureza, o quanto somos pequenos diante da imensidão do espaço. Nada é tão perfeito quanto o universo. Que nossa arrogância se torna tão vã diante deste universo.”

Diante da imensidão cósmica podemos refletir em tudo que fizemos no passado, relembrar os momentos felizes que não nos demos conta e que entendíamos não ter importância. Claro, também podemos, com humildade e o espaço nos ensina a sermos humildes, a relembrar dos atos vergonhosos que realizamos contra nossos semelhantes, contra o próprio planeta. Temos a oportunidade de então, quando do retorno à terra firme poder mudar isto, rever nossos atos.

Fui surpreendida novamente por Phelix que disse havia um planeta logo a frente muito familiar pelas informações advindas da espaçonave. As informações que a espaçonave nos revelava eram de que era um planeta com vida e muita vegetação. Entretanto deveríamos ter precaução pois não sabíamos ainda em que estágio a vida neste planeta poderia estar. Poderiam ser habitantes humanos com certo grau de evolução ou não, poderiam ser outra forma de vida com inteligência usada para o bem ou para o mal, poderia ser qualquer outra forma de vida selvagem. Não tínhamos ainda estas informações nos instrumentos da espaçonave. – Phelix com mais informações disse que ele parecia muito familiar. Vamos rever todos os comandos e informações disponíveis antes de nos aproximarmos. Concluiu Phelix.

Era a primeira vez que um ser humano terráqueo havia transposto um buraco negro e nossa missão era impar e poderíamos entrar para a história, então ninguém queria se arriscar sem necessidade. Estávamos do “outro lado do mundo” e nenhum caminho era conhecido por ninguém. Não havia nenhum registro nem mesmo em nossa espaçonave e nem nos arquivos no comando central na Terra. Tudo o que estávamos fazendo era pela primeira vez, então a precaução deveria ser total. E claro o ímpeto humano que eu e todos os outros tripulantes tínhamos deveria ficar de lado. Não falo por Phelix afinal ele não sente estes deslizes humanos.

Aproximávamos mais e mais a cada instante e sentia cada vez mais algo comum. Entramos em sua atmosfera e navegamos por grandes extensões e tudo o que pudemos observar foram suas gigantescas planícies coberta por densa vegetação, montanhas áridas e outras totalmente cobertas de gelo, uma imensidão azul que borbulhava em vida marinha. Mas tanto Phelix como a espaçonave não conseguiam registrar sinais de vida humana. Após algum tempo circundando o planeta decidimos que estava na hora de pisar em solo e tentar descobrir onde estávamos. Mantivemos a espaçonave direcionada na atmosfera e por precaução ativamos sua proteção de invisibilidade, assim, tanto a espaçonave quanto os demais tripulantes estariam em segurança. Coloquei meu traje especial e fomos até a plataforma de transporte para sermos tele-transportados ao solo



desconhecido. Numa fração de tempo estávamos pisando aquele solo pedregoso, mas muito aconchegante. Phelix tomava nota de cada coisa que via por onde andávamos, não perdia nada. *(Vou dizer uma coisa, todos deveriam ter um andróide por perto)*. Ele catalogava tudo que era tipo de planta, rocha, terra, água, e até mesmo minerais. Cada novo dado ele dizia que estava mais convicto de que havíamos conseguido o impossível e ele me disse que poderia me desfazer do traje especial pois a atmosfera do planeta era normal, semelhante a da Terra.

Pouco tempo depois ouvimos muitos berros, gritos e grunhidos. Um barulho abominável se fazia ouvir pouco à frente, logo após uma colina. Corremos para lá e pudemos ver uma planície enorme onde imensos dinossauros estavam agitados pela presença de um grupo de Tiranossauro Rex. Eles atacavam os demais sem compaixão, rasgavam sua garganta e pareciam adorar o que estavam fazendo.

Nisto Phelix me olhou estranhamente e disse que agora não havia mais dúvidas, o que ele já imaginava era realmente verdade. Calmamente me colocou a par da situação.

- Comandante, todos os dados e informações que tenho e também que estão sendo monitoradas pela espaçonave não nos deixam dúvidas. Ao atravessar o buraco negro fomos arremessados para o mesmo ponto de partida a milhões de anos no passado. Estamos na época dos dinossauros em nossa própria casa, o planeta Terra. Não saímos do lugar. Isto esclarece porque não conseguimos nos comunicar com o comando central na Terra, as transmissões não estão sendo captadas pelo centro terrestre porque simplesmente ainda não existimos. Isto explica também a atmosfera que a comandante está respirando e todos os dados de plantas e animais que coletei. Desde que ultrapassamos o buraco negro os registros nos informam dados muito semelhantes aos de quando partimos com – somente – diferença de alguns milhões de anos. Aqui ainda não apareceu o ser humano por isto que não o detectamos. Precisamos retornar à espaçonave para tentar descobrir uma forma de retornar ao nosso tempo. Não podemos ficar aqui é muito perigoso. Os animais sentem vontade de matar e podemos nos tornar sua caça.

Levei algum tempo para me recuperar, mas nos afastamos com cuidado daquele local e pressionamos nossos controles para novamente sermos transportados ao interior da espaçonave.

Stephanie Brite

Walter Veroneze
01.09.2008